

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Desempenho do PIB no terceiro trimestre de 2021

## Sumário

O produto interno bruto (PIB) recuou 0,1% no terceiro trimestre de 2021, na comparação com o trimestre anterior com ajuste sazonal, e teve alta de 4% na comparação interanual – de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio um pouco abaixo da previsão divulgada em setembro deste ano na *Nota de Conjuntura* nº 33,<sup>1</sup> que supunha altas de 4,6% na comparação interanual e de 0,2% na margem. O resultado do terceiro trimestre deixa o *carry-over* para 2021 em 4,9% – caso permaneça estagnado no último trimestre de 2021, o PIB fecharia o ano com alta de 4,9%. Já em relação a 2022, o *carry-over* ficou em -0,1%.

Em relação à ótica da produção, o setor de serviços foi o único a apresentar resultado positivo na comparação com o segundo trimestre, já descontados os efeitos sazonais. Refletindo o avanço da cobertura vacinal, que vem permitindo a normalização dos índices de mobilidade urbana, as atividades associadas aos serviços de transportes, comunicação e outras atividades foram alguns dos destaques positivos. A indústria de transformação, em contrapartida, permaneceu estagnada, ainda impactada negativamente pela ruptura da cadeia de fornecimento de insumos, pelo forte aumento dos custos de transporte e de energia elétrica. Nesse cenário, o único destaque positivo ficou por conta da atividade de construção, com alta de 3,9% na margem. O bom desempenho da atividade de serviços e do setor de construção civil ajuda a explicar a melhora na geração de empregos ao longo do terceiro trimestre.

Com relação às nossas previsões, revisadas em setembro último, a surpresa ficou por conta da agropecuária, que apresentou queda superior à esperada (-8% na margem, contra uma previsão de -0,1%). Essa queda é explicada por resultados negativos em segmentos importantes tanto na produção vegetal quanto na produção animal. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do segundo ao sexto produto de maior importância no valor adicionado da produção vegetal, são esperadas quedas acentuadas na produção, em ordem de importância: milho (-16,0%); cana-de-açúcar (-7,6%); café (-22,4%); algodão (-17,5%); e la-

### Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

### José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

### Marco Antonio Cavalcante

Diretor Adjunto da Dimac/Ipea

marco.cavalcante@ipea.gov.br

Divulgado em 02 de dezembro de 2021.

1. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210930\\_nota\\_33\\_visao\\_geral.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210930_nota_33_visao_geral.pdf)>.

ranja (-13,8%). No caso da produção animal, foram observadas quedas nos dois produtos de maior importância: bovinos e leite.

Pela ótica da despesa, por sua vez, o destaque ficou por conta do consumo das famílias, que registrou alta de 0,9% na comparação dessazonalizada, recuperando-se da queda observada no primeiro trimestre. A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, permaneceu praticamente estável no terceiro trimestre, com pequeno recuo de 0,1% na margem. Na comparação interanual, todavia, os investimentos cresceram 18,8% sobre o terceiro trimestre do ano passado, resultado explicado pelo bom desempenho de todos os seus componentes. Esse crescimento levou a taxa de investimento a passar de 16,4% para 19,4% no período. Por fim, as exportações líquidas contribuíram negativamente no resultado interanual do terceiro trimestre, refletindo um crescimento da absorção doméstica (6,2%) acima do registrado pelo PIB.

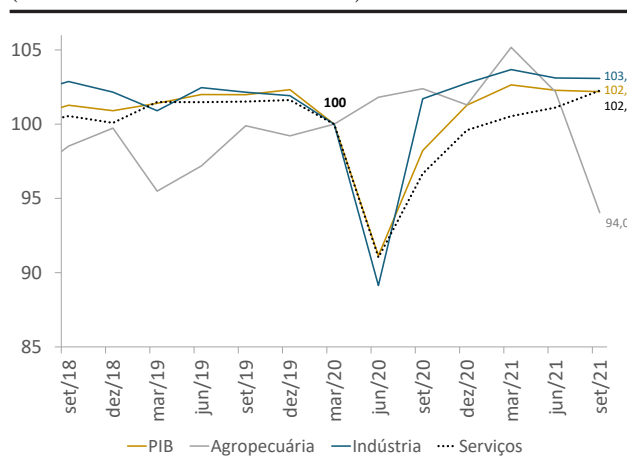
### 1 Ótica da produção

O setor de serviços foi o único a registrar crescimento na margem, com alta de 1,1% na comparação com o segundo trimestre. O bom desempenho ocorreu de forma bastante disseminada entre os segmentos, com destaque para os serviços transporte e correios (1,2%), de informação e comunicação (2,4%) e outras atividades de serviços (4,4%). Esse último segue refletindo os efeitos do processo em curso de normalização da mobilidade urbana, em virtude do avanço na campanha nacional de vacinação e do relaxamento de medidas governamentais restritivas. Em relação ao período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2020), o setor como um todo se encontra em patamar 2,3% superior (gráfico 1). O resultado deixa um *carry-over* de 4,9% para 2021 e 0,7% para 2022.

O setor industrial, por sua vez, permaneceu estagnado na comparação dessazonalizada. O resultado ocorre após a queda no segundo trimestre ter sido revisada de 0,2% para 0,5%. Com exceção do setor de construção, que registrou expansão de 3,9% na margem, todos os demais retrocederam. As indústrias extrativas, após o forte crescimento ao longo do primeiro semestre, estimuladas pelos aumentos de preços de *commodities* – apresentaram alguma acomodação, cedendo 0,4% na margem. Já o segmento da transformação, que segue afetado pela escassez de matérias-primas e pelo aumento de custos, recuou 1%, sendo esta a terceira queda consecutiva na margem. Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* ficou em 4,9% para 2021 e -0,2% para 2022.

O destaque negativo ficou por conta da agropecuária, que registrou retração de 8% na comparação livre de efeitos sazonais. Com base no LSPA, refletindo questões de ordem climática, lavouras com peso relevante no terceiro trimestre apresentaram queda, a saber: milho (-16,0%); cana-de-açúcar (-7,6%); café (-22,4%); algodão (-17,5%); e laranja (-13,8%). No caso da produção animal, foram observadas quedas nos dois produtos de maior importância: bovinos e leite. O *carry-over* ficou em -2,5% para 2021 e -4,9% para 2022.

GRÁFICO 1  
**PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados**  
 (Índice-base: 1º trim./2020 = 100)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1  
**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T20	1T21	2T21	3T21	4T20	1T21	2T21	3T21	no ano	em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	3,1	1,3	-0,4	-0,1	-0,9	1,3	12,3	4,0	5,7	3,9
Impostos sobre produtos	3,0	1,9	0,1	1,1	0,0	2,3	16,6	6,2	8,0	5,8
Valor adicionado a preços básicos	2,9	1,3	-0,4	-0,2	-1,1	1,1	11,6	3,7	5,3	3,6
Agropecuária	-1,1	3,8	-2,9	-8,0	1,3	6,5	0,1	-9,0	-0,1	0,2
Indústria	1,0	0,9	-0,5	0,0	0,9	3,3	16,6	1,3	6,5	5,1
Extrativa	-4,4	1,4	6,9	-0,4	-6,4	-3,0	6,9	3,5	2,5	0,2
Indústria de transformação	3,5	-0,4	-2,5	-1,0	4,8	5,6	25,3	-0,7	8,9	7,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	-6,2	1,8	1,2	-1,1	-2,5	2,0	1,5	-4,6	-0,4	-0,9
Construção	0,4	3,3	2,7	3,9	-3,4	2,4	13,5	10,9	8,8	5,6
Serviços	3,0	0,9	0,6	1,1	-1,9	-0,7	11,0	5,8	5,2	3,3
Comércio	2,5	1,4	-0,5	-0,4	2,7	4,5	20,8	2,8	8,7	7,1
Transporte, armazenagem e correio	8,2	2,7	1,1	1,2	-2,9	0,5	25,3	13,1	12,2	8,0
Informação e comunicação	5,2	1,5	4,8	2,4	3,6	5,2	15,4	14,8	11,7	9,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,6	-0,2	-0,1	-0,5	4,0	4,9	-0,1	-1,3	1,1	1,8
Atividades imobiliárias	0,9	0,7	0,1	0,0	3,7	3,7	3,1	1,7	2,8	3,0
Outras atividades de serviços	6,1	-0,1	2,5	4,4	-9,8	-7,4	16,6	13,5	6,8	2,1
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	2,5	-0,2	-0,1	0,8	-3,4	-4,2	5,5	2,9	1,3	0,1

Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2  
**PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>**  
 (Em p.p.)

	2019				2020				2021		
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
Impostos sobre produtos	0,2	0,4	0,3	0,4	0,0	-1,9	-0,7	0,0	0,5	2,3	0,8
Agropecuária	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,6	0,0	-0,5
Indústria	-0,3	-0,1	0,2	0,0	-0,2	-2,5	-0,1	0,2	0,9	3,0	0,2
Serviços	1,1	0,9	0,7	1,1	-0,2	-6,5	-3,0	-1,2	-0,6	7,0	3,5

Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Nota: <sup>1</sup> Valores aproximados.

### Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo, adicionando 3,5 pontos percentuais (p.p.) ao crescimento do PIB. O resultado foi a segunda contribuição positiva em sequência.
- Já a indústria adicionou 0,2 p.p. no resultado do terceiro trimestre, resultado bastante inferior ao observado no período anterior.
- Por fim, enquanto a agropecuária subtraiu 0,5 p.p., os impostos indiretos exerceram contribuição positiva de 0,8 p.p. para o resultado do terceiro trimestre.

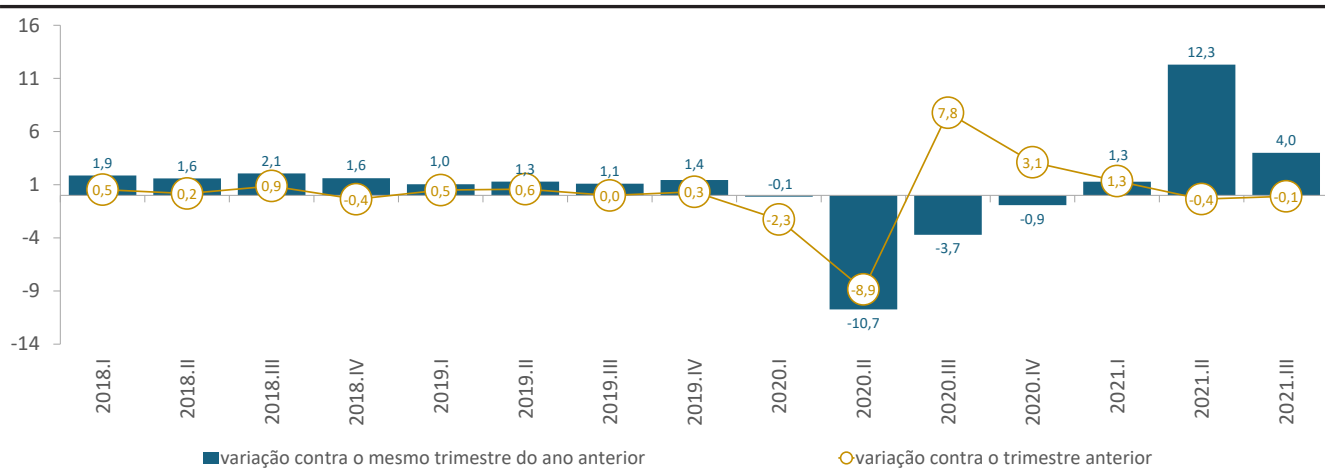
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## 2 Ótica da despesa

O desempenho do consumo de bens e serviços por parte das famílias foi o destaque positivo no resultado do terceiro trimestre, registrando alta de 0,9% na comparação com o período anterior, na série ajustada sazonalmente. O crescimento sucede uma queda de 0,2% no segundo trimestre, revisada de um crescimento nulo. Embora as vendas no comércio varejista e o faturamento no setor de serviços tenham perdido fôlego em setembro, o crescimento no trimestre reflete a melhora observada nos indicadores de mercado de trabalho e os efeitos positivos gerados pelos programas de transferência de renda por parte do governo. Com isso, o *carry-over* ficou em 3,7% para 2021 e 0,4% para 2022.

Já a formação bruta de capital fixo (FBCF) permaneceu praticamente estável na margem, como crescimento de 18,8% na comparação interanual. Vale destacar que os resultados dos dois primeiros trimestres de 2021 sofreram forte revisão, passando de 4,8% e -3,6% para 7,9% e -3%, respectivamente. Entre os seus componentes, o destaque positivo ficou por conta da construção civil, com exceção de setembro, que vem apresentando recuperação ao longo do terceiro trimestre – como mostram os dados do Indicador Ipea de FBCF. Já a demanda por máquinas e equipamentos, em contrapartida, registrou queda de 2,6% no trimestre, influenciada pelo recuo das importações no período. O resultado do terceiro trimestre deixa um *carry-over* de 17,7% para 2021 e de -0,8% para 2022. A taxa de investimentos em preços correntes, por sua vez, passou de 16,4% (no terceiro trimestre de 2020) para 19,4% na comparação interanual. Por fim, as exportações líquidas voltaram a exercer contribuição negativa para o resultado do PIB na comparação interanual. Enquanto as exportações avançaram 4%, as importações cresceram 20,6% no terceiro trimestre.

GRÁFICO 2  
**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3  
**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T20	1T21	2T21	3T21	4T20	1T21	2T21	3T21	no ano	em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	3,1	1,3	-0,4	-0,1	-0,9	1,3	12,3	4,0	5,7	3,9
<b>Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)</b>	6,3	2,1	-2,6	0,5	-0,8	2,7	12,8	6,2	7,0	4,9
<b>Demanda interna final</b>	5,2	1,2	-0,8	0,9	-11,7	-6,1	-0,8	5,5	6,6	4,7
<b>Consumo total</b>	3,2	-0,3	0,2	0,9	-3,2	-2,3	9,4	4,0	3,5	1,7
Consumo das famílias	3,0	0,5	-0,2	0,9	-3,1	-1,7	10,5	4,2	4,1	2,1
Consumo do governo	2,3	-0,5	0,9	0,8	-3,3	-3,9	5,8	3,5	1,7	0,4
<b>FBCF</b>	14,1	7,9	-3,0	-0,1	13,2	17,8	33,1	18,8	22,7	20,2
<b>Exportações de bens e serviços</b>	-1,4	3,2	13,7	-9,8	-4,3	1,0	14,2	4,0	6,6	3,8
<b>Importações de bens e serviços</b>	19,9	11,3	-1,3	-8,3	-3,5	7,5	20,3	20,6	15,6	10,3

Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica adicionou 6,6 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 2,7 p.p. no trimestre, a segunda contribuição positiva em sequência.
- Os investimentos em capital fixo adicionaram 3,1 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 0,2 p.p. no segundo trimestre.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência negativa no resultado trimestral, subtraindo 2,6 p.p. do PIB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

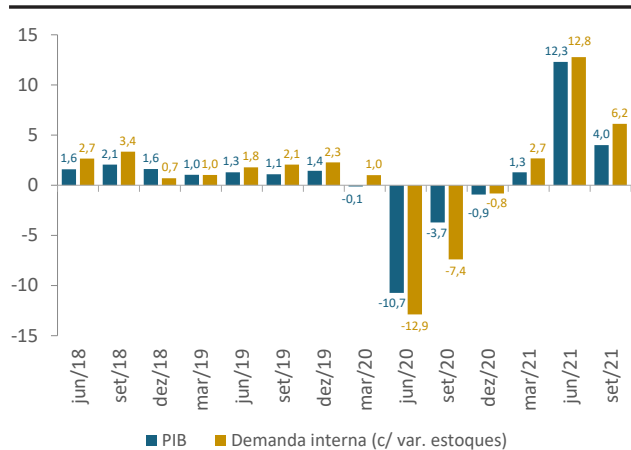
TABELA 4  
**PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**  
 (Em p.p.)

	2019				2020				2021		
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
<b>Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)</b>	1,0	1,9	2,0	2,3	1,1	-12,9	-7,3	-0,8	2,3	13,2	6,6
<b>Demanda interna final</b>	2,0	2,7	2,2	1,9	0,7	-11,8	-6,2	-0,6	1,1	13,3	6,5
<b>Consumo total</b>	1,6	1,6	1,4	1,7	-0,5	-9,6	-5,1	-2,7	-1,9	7,8	3,4
Consumo das famílias	1,6	1,7	1,7	1,7	-0,3	-7,9	-4,0	-2,0	-1,1	6,6	2,7
Consumo do governo	-0,1	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	-1,7	-1,1	-0,7	-0,8	1,2	0,7
<b>FBCF</b>	0,4	1,1	0,7	0,2	1,1	-2,2	-1,2	2,0	3,0	5,5	3,1
<b>Variação de estoques</b>	-1,0	-0,8	-0,2	0,4	0,5	-1,1	-1,0	-0,2	1,2	-0,1	0,2
<b>Exportações líquidas de bens e serviços</b>	0,1	-0,6	-0,9	-0,8	-1,2	2,2	3,5	-0,1	-1,0	-0,9	-2,6

Fonte: IBGE.

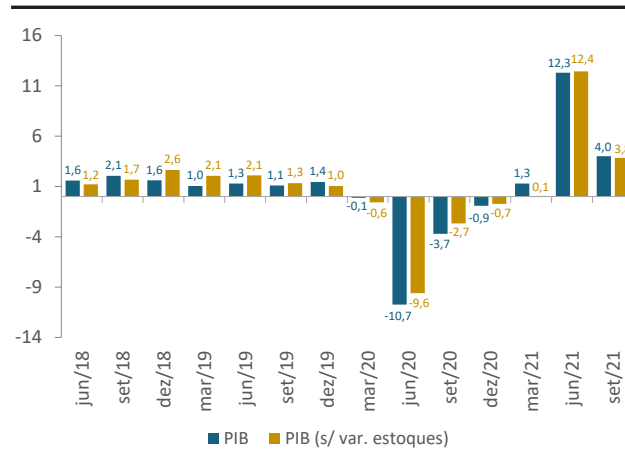
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna**  
 (Taxa trimestral, em %)



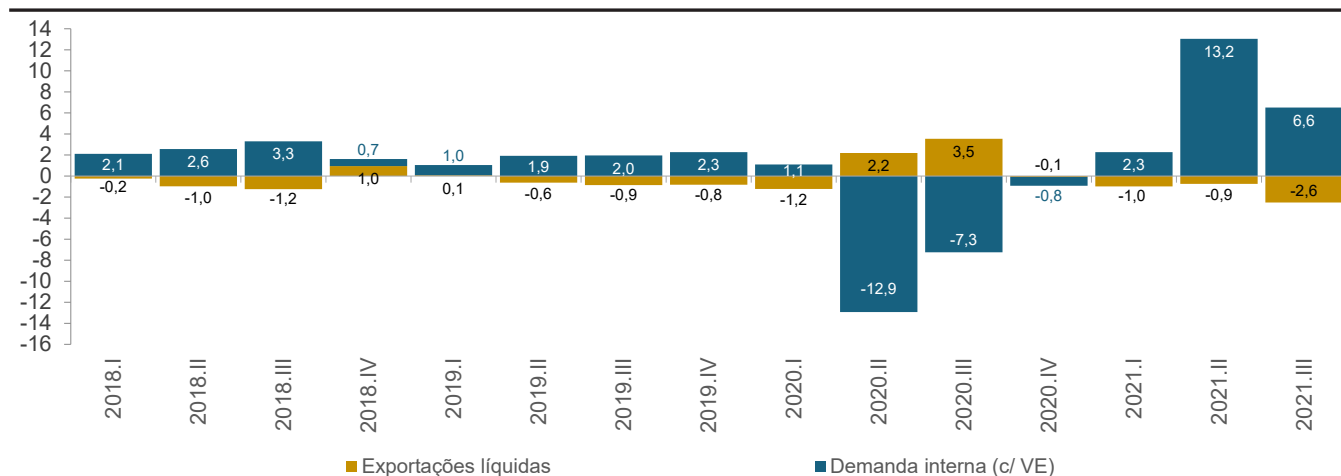
Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 4**  
**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques**  
 (Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5**  
**Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas**  
 (Em p.p.)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

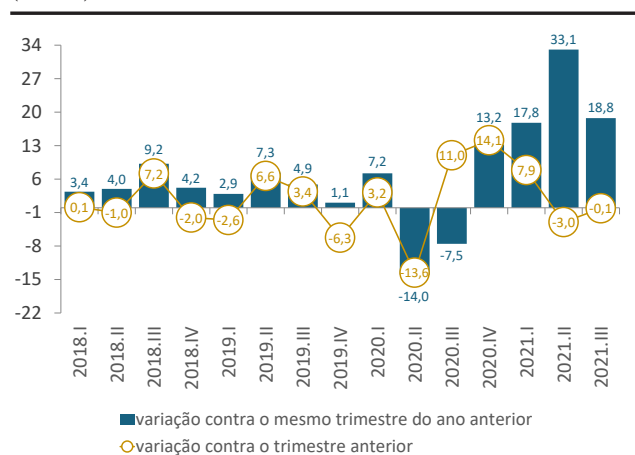
### FBCF

- A queda de 0,1% na margem deixa um *carry-over* de 17,7% para o resultado acumulado em 2021 e de -0,8% para 2022.
- Os números do Indicador Ipea de FBCF ajustados pelos novos dados das Contas Nacionais do IBGE mostram que a leve queda no trimestre foi explicada pelo resultado do segmento de máquinas e equipamentos, influenciado pelo fraco desempenho das importações de bens de capital no período. Sua demanda reduziu 2,6% na margem.

- O destaque positivo da FBCF no terceiro trimestre ficou por conta da construção civil, que, de acordo com a desagregação presente no Indicador Ipea de FBCF, avançou 5,9% na margem no terceiro trimestre.
- No comparativo interanual, enquanto a taxa de investimentos subiu de 16,4% para 19,4%, a taxa de poupança aumentou de 16,2% para 18,6%, gerando uma poupança externa positiva.

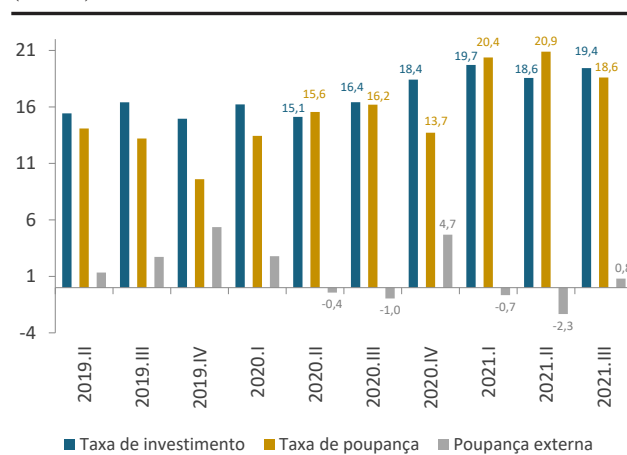
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
**FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 7**  
**Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 5**  
**Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jul./21	Ago/21	Set./21	TRIM <sup>2</sup>	Jul./21	Ago/21	Set./21	TRIM	no ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	1,9	-1,5	-0,8	-0,1	20,8	21,9	13,8	18,8	22,7	20,2
<b>Máquinas e equipamentos</b>	0,3	-2,2	0,9	-2,6	29,4	29,9	16,4	24,9	29,2	27,8
<b>Nacional</b>	3,7	-1,6	-0,5	2,0	24,5	19,9	12,0	18,6	35,6	31,5
<b>Importadas</b>	1,7	2,4	3,9	-2,9	39,4	57,4	25,6	39,2	15,3	19,3
<b>Construção civil</b>	4,9	0,8	-1,8	5,9	16,6	16,5	10,8	14,6	17,2	14,4
<b>Outros</b>	4,5	0,0	-1,7	5,5	12,0	18,3	15,3	15,2	18,8	15,5

Fonte: Ipea.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:  
<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo Ipea (método X-13).  
<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---